

# MATRACA

## Periodico critico

PUBLICA-SE AS QUINTAS E DOMINGOS

TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO N. 28

Anno III

Domingo, 4 de Março de 1883

N. 18

### Parte Séria

#### Receios no mar

O mar ligeiro se agita,  
No seu fundo alguma cousa  
De ignoto se precipita!  
Encapeladas as vagas,  
Procurão d'aquellas plagas  
Onde sabem dominar,  
Repellir o estranho corpo  
Que busca viver no mar.

Prazer, alegria, gozo,  
O mar exclama sorrindo,  
Eu sinto quando ditozo,  
Sobre mim o marinheiro,  
Guia o seu barco veleiro  
Mais ao norte mais ao sul;  
Gosto de vel-o boiando  
Entre mim e o céu azul.

Sorrio, vendo nas aguas,  
Pobre mortal temerario,  
Lamento-o, dando-lhe maguas,  
No pégo dos meus abysmos.  
Da morte nos paroxymos  
Entre as vagas com furor,  
O homem desaparece,  
So o mar fica senhor.

Mas ver, assim estendida  
Nas profundezas das ondas,  
Cousa tão desconhecida,  
Não tolera o meu imperio:  
Ou descobre o teu mysterio

Ou afasta-te da dia...  
O oceano já guarda,  
Muitas riquezas em si.

Eu sou, respondeu altivo,  
Do mar a vizita estranha,  
Do talento exemplo vivo,  
Da industria—um facto ingente,  
Do commercio alta corrente,  
E do homem sem rival;  
De tudo que tem creado  
A obra mais colossal!

Venc'o o vapor, a imprensa,  
A mesquinhei-lhe a sorte!  
E se no mundo agora pensa,  
Eu levo o seu pensamento,  
A outra a um só momento!  
Uno povos, e nações,  
Até, vencendo o espaço.  
Sei ligar os corações.

Não te afflijas que meu leito  
No teu corpo mergulhasse  
Até as aguas rendendo pleito,  
Eu-o cabo submarinho,  
Meufano do meu destino,  
Amo a Deus que te criou  
E me curvo ao pés do genio  
Que mais um fluido domou!

No mar simulei a sina  
As vaidades do regresso,  
Os receios da rotina,  
E do cabo da grandeza  
Pintei a nobre certeza,  
Que tem o mérito real,  
De encontrar por toda a parte  
O applauso—Universal!...

G.

## Secção Particular

### AO TAL POETA

Veio este engraçado typo por este jornal desfazer de uns versos que lhe foram offerecidos.

Pois s. s., está nos casos de insultar alguém e de dizer que são versos de pé quebrado os taes que virão a luz no numero atrazado?!...

Ora, melhor seria que mandasse collocar na sua nojenta bocca uma dentadura, já que a sua está toda pobre, porque nunca se viu uma «bocca sem» dentes e comer como um cavallo.

E' muito bonito, sim, quando offerece alguns versos por um jornal e que insultos nenhum em si encerrão, ter uma resposta de mesmo modo, isto é, séria, moral e não cheia de improperios.

S. s. assim não fez.

Mas, como talvez ignore quem lhe tem offerecido taes versos e alluda-os a outrem, dir-lhe-hei que se soubesse, esta cidade não seria bastante para correr procurando um cantinho para se occultar, inteiramente envergonhado e amedrontado, fazendo assim as vezes de um cão leproso.

Aquelles versos, saiba s. s. não disse mais que a verdade.

Um moço que escreve cartas declarando o seu amor a uma moça que caso nenhum faz e fazia delle, e que o chama só de creança, como temos de tudo isso evidentes provas, era por certo digno de uma censura seria porém, s. s. desconhecer e isso não quiz dar a mão a palmatoria.

Pois bem deixamol-o ainda a transitar o Matto Grosso em busca dos olhares da que tem por sua amante, a qual ao lado de seu verdadeiro e constante, cos-

pe-o todas as vezes que o tal «poeta desdentado» passa por aquelle logar.

Coitado, como é digno de lastima o tal poeta !

Não tem amante ! Poeta sem amante, não tem inspiração; e eu não sei como fazes ainda versos ! Ah ! é com o auxilio do Casmiro de Abreu, fazendo suas imitações.

Que poeta !... foste feito inteiramente às pressas.

No tempo em que eras caixeiro de uma Pharmacia, gosavas de melhor conceito e não te appellidauam tanto de vagabundo como actualmente te fazem

Emprega-te, deixa-te de poesias vai aprender um officio, e não estejes a perder o tempo.

Concluindo, não posso deixar de recomendar-te que toma portanto sentido ou reflete bem quando tiveres de escreveres contra mim, porque sabes, não ignorarás por certo que te estimo tanto como os gatos que corro de casa a caceite; não me queiras bem, eu conheço que te faço massa...

Basta por hoje.

«O ex-caixeiro».

## Assembléa da Rapasiada

RESUMO DOS DISCURSOS PRONUNCIADOS NO PALACIO DE CRYSTAL

10.ª Sessão

Feita a chamada achão-se presentes 12 srs. deputados; o 1º secretario lê um requerimento do sr. Carlos poeta, o qual é da maneira seguinte:

Peço permissão para edificar um pavilhão atraz do theatro, afim de fazer n'elle minha moradia, e escrever mi-

nhas poesias, dando mais expansão a minha muza e já que não posso «namorar» ao menos vejo os outros, e limpo a «baba».

Outrosim peço também permissão para que se mande arrancar o trilho que allí passa, evitando assim de eu cahir não quebrar a «dentadura. Assinado *Carlos Poeta*.

O SR. RODOLPHO:—Pede a palavra e depois de algumas considerações diz que o «Poeta» não deve ser attendido no que pede, porque uma vez que se mude para lá, pode escrever sonetos ao Anjo louro, e copiar a «carvão» nas paredes das casas d'aquelle quarteirão.

O SR. CHRISTOVÃO:—Eu voto a favor do requerimento se o «Poeta» fizer um soneto ao meu formidavel nariz.

O SR. VIEGAS:—Apoiado.

O SR. LAURO:—Não apoiado.

O SR. JOÃO DA SILVA:—Diz que tendo a mandar a meza um requerimento e pede a protecção da casa.

Vai a meza um requerimento do sr. João do Silva pedindo permissão para pescar um «linguado» que o impede todas as vezes que quer ver a menina.

Posto a votos é approvado o requerimento e despachado.

Dada a hora levantou-se a secção, ficando em discussão a questão do Poeta.

---

## Matracadas

---

### CONVERSA DOS AMIGOS P. E A.

Venha cá meu amigo  
Quero um segredo contar,  
Vê bem... não queira depois  
Na «Matraca» publicar.

Segredo eu quero  
No que tu vais ouvir,  
Pois a historia é importante  
Que muito nos vai servir.

Se o negocio é de segredo  
Tu podes então me dizer,  
Que desde já dou a palavra  
Que ninguem ha de saber.

Lá vai obra !.....

E' tão feio o Ant...  
E' tão cynico e immoral.  
Já ninguem o respeita,  
Nesta grande capital.

Por seus instinctos perversos  
E completo desmazello,  
Tem levado cacheirada  
De tirar pello e cabello.

Até os proprios moloques  
Ao vel-o cruzar as ruas,  
Vão puchando-lhe a casaca  
Que ao ver-se parece duas.

E' tão comprido elle  
Que dá para montar,  
Mesmo o cabo telegraphico  
Da ilha de...surupiar.

«Tribuna».

---

## Aqui Mora Defunto !

Vimos dar as boas festas  
A estes nobres senhores;  
Que já nasceu o menino  
Em Belém entre pastores.

Esta casa cheira breu  
Aqui mora algum judeu:  
Esta casa cheira a unto  
Aqui mora algum defunto.

LU-LY.

—«O»—

## Embirro...

com certa viuva de certa rua por nome J.... por cuidar da vida alheia e por não se dar ao respeito...

com a mesmo por estar de porta todos os dias.

É ser vadia...

«A Fiuza».

## DIZIA-SE DEBAIXO DAS ARVORES

que o pião já tinha satisfeito o pequeno compromisso de que vos fallei quinta-feira.

que o mesmo dissera que breve largará o namoro que tem em S. Antonio, porque é muito longe e além de chegar lá muito cansado, lhe é prejudicial as algibeiras, porque o calçado gasta-se com muita facilidade.

que eu prometti de fallar aos leitores de uma moça que não sabe o que é civildade, porém, ficará para outra vez que eu voltar.

que no dia 25 houve um rollo, feitos por meia duzia de vagabundos que de passagem a esta cidade, andavão de carro dando vivas e insultando as familias decentes.

que os mesmos apanharão muitas bofetadas e ainda não bastarão, porque elles merecião mais.

quo depois do rolo acabado, todos contão sua victoria, mesmo aquelles que não se metterão assim como en, e dizem que derão socos, tapas, cabeçadas e empurrões, etc., etc.

que o A. disse: eu aguentei-me com um estudante e que se o não tirassem elle eu matava.

que para o depois eu direi os nomes e dos que não se metterão e contão victoria.

«Um apreciador do Barulho.»

## NOTICIARIO

Consta-nos que fôra fundeado no Menino Deus o Patacho inglez *Oicrubit*, no qual acha-se com carregamento de cartas amorosas.

### AFFOGADO

Consta-nos que morreo affogado dentro d'um copo de gingibirra, o nosso collega Chrysanto.

Lamentamos ao infeliz.

## A PEDIDO

### Pergunta-se

A directoria velha da Sociedade Carnavalesca *União Artistica*, quando é que pretende fazer uma reunião para justos de contas.

*Um Cobrador.*

## Annuncios

### Vendedores

Precisa-se de bons vendedores para a *Matraca*. Paga-se bem.